



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

PLANO DE ENSINO: TEORIA DO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO (UFES)

Curso: **Licenciatura em Filosofia**

Professor: **Rogério Vaz Trapp**

Turma/ano: **Matutino/2012**

Fase/Semestre: **5ª fase/1º semestre**

Carga horária: **72h**

Dimensão de formação: **Domínio Específico**

2. OBJETIVO DO CURSO

EMENTA

Os problemas fundamentais da teoria do conhecimento. Conhecimento como 'opinião verdadeira acrescida de razão' (Platão. Teeteto). Descartes: a busca pelo primeiro princípio do conhecimento. A polêmica racionalismo versus empirismo acerca do conhecimento. Kant: a justificação transcendental do conhecimento. Tendências atuais no campo da teoria do conhecimento.

JUSTIFICATIVA (OU MARCO REFERENCIAL DA DISCIPLINA)

A Teoria do conhecimento se constitui em uma disciplina fundamental para a Filosofia, na medida em que todo objeto tratado especificamente por ela, e mesmo todo objeto tratado pela Ciência em geral, é objeto de conhecimento, ou seja, pressupõe certa compreensão da natureza do conhecimento. A teorização do conhecimento pretende, assim, estabelecer precisamente os critérios pelos quais podemos julgar acerca das pretensões cognitivas não só da Filosofia, mas também das demais ciências. Para tanto, tomaremos como fio condutor de nossa investigação histórica o conceito clássico de conhecimento, entendido como crença verdadeira justificada, cuja origem encontra-se no *Teeteto*, de Platão. Com base neste conceito, nos debruçaremos sobre a modernidade, período onde as pretensões de conhecimento vêm-se constantemente solapas devido aos ataques céticos. Desta forma, tomaremos Descartes como ponto de partida de nossa análise, passando, depois, a Locke, Berkeley, Hume e Kant, de tal modo que possamos entender como, nestes autores, ao mesmo tempo em que rebatem o ceticismo, que procuram superar seus precedentes, oferecem também uma possível solução ao problema do conhecimento. Dado que as características deste período incidem mais sobre a natureza e origem do conhecimento, ao contrário da contemporaneidade, onde o acento recairá sobre sua justificação, deveremos adentrar também este período, de tal modo a expor as aproximações e distanciamentos da forma como o problema é tratado, sem perder de vista o fio condutor oferecido pelo conceito clássico de conhecimento.

3. OBJETIVOS:

3.1. GERAL:

Expor o percurso histórico mediante o qual o conhecimento foi tornando-se objeto central da investigação filosófica.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

3.2. ESPECIFICOS:

- a) Habilitar o aluno à compreensão da complexidade envolvida na teorização do conhecimento;
- b) Oferecer ao aluno as condições para posicionar-se frente aos debates acerca da possibilidade, natureza e limites do conhecimento.
- c) Propiciar a compreensão da importância da definição clássica de conhecimento para os problemas relacionados às condições de possibilidade do conhecimento;
- d) Caracterizar os antecedentes históricos que determinam a emergência dos problemas relacionados ao conhecimento;
- e) Expor as possíveis respostas aos problemas de Teoria do conhecimento levantados;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENC.	CONTEÚDO	ATIVIDADE/ PROCEDIMENTO DIDÁTICO
1º 23/03	Apresentação do conteúdo programático da disciplina. A definição clássica de conhecimento como fio condutor para interpretar historicamente as teorias acerca do conhecimento.	Leitura e explicação do plano de ensino. Distribuição de atividades de grupo para 1ª avaliação. Distribuição dos textos básicos à disciplina. Exposição da importância do conceito clássico de conhecimento para a organização da disciplina.
2º 30/03	A abordagem tradicional do conhecimento. Platão: <i>Teeteto</i> e a colocação do problema acerca do conhecimento. Distinção entre crença verdadeira e conhecimento. A formulação lingüística do problema do conhecimento: saber e conhecer.	Leitura e interpretação do problema do conhecimento a partir do <i>Teeteto</i> de Platão. Exposição formalizada do problema do conhecimento.
3º 13/04	Conhecimento direto e indireto. Conhecimento e realidade. A possibilidade do conhecimento. As origens do conhecimento.	Leitura e discussão acerca do estatuto e dos critérios de conhecimento, bem como sua relação com a realidade.
4º 20/04	Verdade e certeza. Certeza e evidência. Definição e critério de verdade.	Continuação da leitura e discussão acerca do estatuto e dos critérios de conhecimento, bem como sua relação com a realidade.
5º 27/04	O racionalismo de Descartes.	Exposição e discussão das <i>Meditações</i> . Ceticismo metodológico e a possibilidade do conhecimento. Exposição compartilhada entre professor e grupo de alunos: fonte das notas para a 1ª avaliação semestral dos componentes do grupo.
6º 04/05	O empirismo de Locke.	Exposição e discussão dos <i>Ensaio acerca do entendimento humano</i> . Oposição à metafísica aristotélica. Crítica a Descartes e às idéias inatas. A elaboração do empirismo de Locke. Exposição compartilhada entre professor e grupo de alunos: fonte das notas para a 1ª





Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

		avaliação semestral dos componentes do grupo.
7º 11/05	O idealismo fenomenológico de Berkeley.	Exposição e discussão do <i>Tratado concernente aos princípios do entendimento humano</i> . O aprofundamento da crítica feita por Locke a Descartes e a constituição do idealismo fenomenológico de Berkeley Exposição compartilhada entre professor e grupo de alunos: fonte das notas para a 1ª avaliação semestral dos componentes do grupo.
8º 18/05	O ceticismo de Hume.	Exposição e discussão das <i>Investigações acerca do entendimento humano</i> . Ceticismo e irracionalismo. O naufrágio do princípio de causalidade e a impossibilidade do conhecimento. Exposição compartilhada entre professor e grupo de alunos: fonte das notas para a 1ª avaliação semestral dos componentes do grupo.
9º 25/05	O transcendentalismo de Kant.	Exposição e discussão da <i>Crítica da razão pura</i> . A crítica a Hume. Conhecimento <i>a priori</i> e <i>a posteriori</i> ; analítico e sintético. O transcendental enquanto condição de possibilidade do conhecimento.
10º 01/06	Positivismo lógico de Carnap e a filosofia analítica de Russel.	Exposição das idéias do texto: <i>A superação da Metafísica pela análise lógica da linguagem</i> e de <i>Empirismo, semântica e ontologia</i> , a partir da crítica à metafísica como reducionismos do conhecimento ao conhecimento empírico. Russel e o conhecimento como familiaridade e como descrição.
11º 08/06	Wittgenstein e o <i>Tractatus</i> .	Exposição das principais idéias do <i>Tractatus</i> . A 'virada lingüística na filosofia'. Conhecimento como isomorfismo entre linguagem e realidade: os estados-de-coisas. Conhecimento não de objetos, mas de proposições.
12º 15/06	Quine e a epistemologia naturalizada.	Exposição da crítica de Quine à crítica da metafísica realizada pelo positivismo lógico. Os dois dogmas do empirismo e o abalo das bases epistemológicas do positivismo lógico.
13º 22/06	O problema de Gettier. Fundacionismo, coerentismo e confiabilismo	Gettier e a impossibilidade de uma fundamentação segura para o conhecimento. A solução apresentada pela corrente coerentista: justificação e falibilidade. A solução apresentada pelo confiabilismo: a epistemologia normativa.
14º 29/06	Recapitulação e prova escrita.	Recapitulação do conteúdo estudado entre o 9º e 13º encontro. Prova escrita sobre o conteúdo estudado neste período.

5. AVALIAÇÃO

Critérios de avaliação a serem observados:

- Grau de compreensão acerca dos conceitos fundamentais da disciplina;





Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

- Capacidade de emprego dos conceitos trabalhados em aula tanto na realização de atividades quando de avaliações.

Instrumentos avaliativos:

- **Do 5º ao 8º encontro:**
1ª Avaliação: participação, em pequenos grupos, do trabalho de exposição do autores modernos (valor: 10,0).

- **Do 9º ao 13º encontro:**
2ª Avaliação escrita (valor: 10,0).

NP1 = Nota da 1ª avaliação

NP2 = Nota da 2ª avaliação

$$\text{Nota Final} = \frac{\text{NP1} + \text{NP2}}{2}$$

- **Recuperações:**
Da NP1: Avaliação de recuperação ou de 2ª chamada (valor: 10,0)
Data a combinar, no horário de atendimento do professor.

Da NP2: Avaliação de recuperação ou de 2ª chamada (valor: 10,0)
Data a combinar, no horário de atendimento do professor.

6. REFERÊNCIAS

6.1. BÁSICAS:

BERKELEY, G. Tratado concernente aos princípios do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os Pensadores).

DESCARTES, René. Meditações sobre filosofia primeira. Tradução de Fausto Castilho. Campinas: UNICAMP/Cemodecon: 1999.

HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os Pensadores).

LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os Pensadores).

KANT, I. Crítica da Razão Pura. Tradução: M. P. dos Santos, A. F. Morujão. 4.ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.

QUINE. W. Empirismo naturalizado. São Paulo: abril cultural, 1975 (Col. Os Pensadores).

WITTGENSTEIN, L. Tractatus Logico-Philosophicus/Investigações filosóficas. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.

6.2. COMPLEMENTAR:

AYER, A. J. Hume. São Paulo: Loyola, 2003.





Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

CASSIRER, E. El problema del conocimiento. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. 4vol.

CHISHOLM, R, M. Teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

CORNFORD, F. M. La teoria platónica del conocimiento. Tradução de Néstor Luis Cordero e María Dolores del Carmen Ligatto. Barcelona/BuenosAires: Paidós, 1983.

D'AGOSTINI, F. Analíticos e continentais: guia à filosofia dos últimos trinta anos. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

DAVIDSON, D. De la verdad y de la interpretación: fundamentales contribuciones a la filosofía del lenguaje. Barcelona: Gedisa, 1995.

HESEN, J. Teoria do conhecimento. 3.ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KNEALE, William. O desenvolvimento da lógica. 3. ed. Lisboa: FCG, 1962.

NAGEL, Ernest. Prova de Gödel. São Paulo: Perspectiva, 1973.

RORTY, Richard. A filosofia e o espelho da natureza. Lisboa: Don Quixote, 1988.

SMITH, Plínio Junqueira. O ceticismo de Hume. São Paulo: Loyola, 1995.